

Sem dinheiro novo, dívida começa a cair

O Banco Central informou ontem que o Brasil pagou, de janeiro a setembro último, US\$ 7 milhões líquidos aos seus credores externos e já previu que a dívida externa total do País cairá de US\$ 99,76 bilhões, em 1984, para US\$ 99,65 bilhões, este ano, e para US\$ 99,41 bilhões, em 1986. De acordo com a nova versão trimestral do programa de ajustamento interno e externo da economia brasileira entregue ontem aos bancos credores, o Brasil não vai mesmo pedir dinheiro novo aos bancos privados, no próximo ano. Para o ajuste das contas externas, o Banco Central prefere confiar no superávit co-

mercial de US\$ 12,4 bilhões, este ano — projeção anterior de US\$ 12 bilhões — e de US\$ 12,5 bilhões, em 1986, mesmo com o crescimento previsto de 30,6% nas importações do setor privado.

Segundo o Banco Central, este ano, o Brasil ainda receberá dinheiro de instituições não bancárias — US\$ 611 milhões — e dos bancos brasileiros no exterior — US\$ 314 milhões. Mas os bancos estrangeiros não só estão recebendo em dia os juros da dívida brasileira, como ainda receberão amortizações líquidas de US\$ 1,04 bilhão do principal, ao longo deste ano.

Mesmo antes da quebra

dos bancos Comind e Auxiliar, no último dia 19, dados do Banco Central mostram que os bancos brasileiros no Exterior já registravam perdas de créditos comerciais e interbancários. No trimestre de agosto e outubro último, os créditos comerciais caíram US\$ 400 milhões e os depósitos interbancários, US\$ 100 milhões, com saldos de US\$ 9,4 bilhões e US\$ 5,5 bilhões, respectivamente, ao final de outubro.

Apesar da redução do fluxo líquido de capitais — os investimentos diretos também não passarão de US\$ 800 milhões, contra a estimativa anterior de US\$ 1 bilhão — o Banco Central

elevou de US\$ 600 milhões para US\$ 700 milhões a expectativa de superávit no balanço de pagamentos deste ano.

- 3 DEZ 1985

A revisão tomou por base a nova meta de superávit comercial de US\$ 12,4 bilhões — com o menor volume de importação de petróleo — e o corte no déficit projetado na conta de serviços de US\$ 13,8 bilhões para US\$ 13,3 bilhões. O Banco Central passou a trabalhar com a projeção de que os pagamentos líquidos dos juros da dívida externa não passarão de US\$ 10,4 bilhões, contra a estimativa anterior de US\$ 10,7 bilhões.

CORREIO BRAZILIENSE